

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS VIVENCIADAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Daniel Ribeiro Dias ¹
Matheus Costa da Silva ²
Daiane Moura dos Santos ³

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar os resultados referente ao período de observação referente ao Estágio supervisionado, observando questões didáticas propostas na disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura Plena em Matemática. Tendo como objetivo apresentar os principais pontos observados, bem como internalizar a realidade da prática educativa e suas aplicabilidades estudadas em sala de aula. O referido estágio foi desenvolvido em umas escolas municipais do município de São João dos Patos-MA com uma turma de 33 alunos de primeiro ano, com 60 horas de observação. No decorrer do processo de tornar-se professor, diferentes situações fizeram-se presentes, conferindo ao estágio uma riqueza de frutos a serem colhidos e experimentados pela primeira vez, configurando tal experiência como algo inusitado e singular. A metodologia é composta de duas etapas que consistiram em uma fundamentação teórica e orientações a partir da intervenção da professora da disciplina coordenadora de estágio. É importante ressaltar que estágio não pode ser visto pelos discentes como apenas cumprimento de carga horária, ao contrário, deve ser vivenciado pelo licenciando como um processo essencial para a sua formação profissional, tal processo é necessário, uma vez que o formando precisa compreender o funcionalismo e os desafios que encontrará ao decorrer das atividades docentes.

Palavras-chave: Estágio, Formação docente, Observação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado a partir das experiências vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado I, no Ensino Fundamental II, na Unidade Escolar Integrada 31 de Março, localizada na Rua Gonsalves Moreira, s/n na cidade de São João dos Patos - MA. A disciplina de Estágio oferece um momento importante para os graduandos do Curso de Licenciatura em Matemática, visando prepará-los para o efetivo exercício da profissão docente. Santos afirma que,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, *Campus* São João dos Patos, danielribeiro201694@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, *Campus* São João dos Patos, matheusifsjp@gmail.com;

³ Orientador: Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, *Campus* São João dos Patos, jesus.daiane.deus@email.com.

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica Santos (SANTOS, 2005, p. 05).

A conexão entre a teoria e a prática por vezes aparece dissociada durante a formação acadêmica do docente. Como componente curricular obrigatório, o Estágio pode ser entendido como o eixo articulador entre ambas relações.

Neste aspecto, tal processo é necessário, uma vez que o formando precisa compreender o funcionalismo e os desafios que encontrará ao decorrer das atividades docentes, sendo possível observar as divergências existentes entre a teoria e a prática. Convém ressaltar que no período de observação os graduandos têm a oportunidade de familiarizarem-se com o ambiente de trabalho, viabilizando a metodologia e a postura do professor enquanto educador.

Vale ressaltar que, além de ser disciplina obrigatória, o estágio supervisionado compreende a prática do exercício de atividades como essencial para que o estudante não só confirme a sua opção profissional, mas também adquira novos conhecimentos acerca da prática pedagógica. Nesse sentido, a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, em seu art. 1º, parágrafo 2º propõe que: o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p. 9)

Assim, o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental apresenta ao estudante o desenvolvimento de competências inerentes à essa importante etapa do ensino, bem como, amplia os conhecimentos teóricos e metodológicos do estudante preparando-o para o exercício da profissão de maneira coerente e responsável, respeitando as particularidades e necessidades que essa modalidade de ensino possui.

Então, o presente trabalho tem como objetivo final apresentar os resultados referente ao período de Estágio do curso superior de Licenciatura em Matemática, pertencente ao departamento de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – *Campus* São João dos Patos. O período de observação teve início no dia 01 de outubro de 2018 e término no dia 05 de novembro de 2018, realizado em escola pública de ensino regular.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado I foram realizadas em duas etapas que consistiram em uma fundamentação teórica e orientações a partir da intervenção da professora X coordenadora de estágio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), campus São João dos Patos; foi realizado análises e entrevistas com o corpo docente, administrativo e discente da escola municipal trabalhada.

No primeiro encontro na Unidade Escolar, foi apresentado à diretora da instituição o requerimento para solicitação de Estágio na escola e sendo aceito com a assinatura da carta resposta pela mesma.

Após o conhecimento e assinatura da documentação necessária, o período de observação do Estágio Supervisionado I teve início no dia 01 de outubro de 2018 e término no dia 05 de novembro de 2018 cumprindo os créditos de 60 horas de observação dos aspectos pedagógicos e estruturais.

A coordenadora da escola, assim como toda a comunidade escolar foram muito receptivos, posteriormente a diretora nos acompanhou à uma apresentação do espaço físico da escola e aos professores para que pudéssemos escolher entre os mesmos com quem passaríamos o período de Estágio. Ao entrevistar a diretora foram coletados dados da estrutura física, administrativa e pedagógica da referida escola para levantamentos de dados qualitativos.

Para a concretização deste trabalho, foi feita uma análise minuciosa do relatório do estágio e extraído do mesmo as experiências relevantes para a reflexão da prática docente por meio dos momentos de observação em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Encadear teoria à prática tem desassossegado os professores desde longa data uma vez que caracteristicamente há uma cisão entre teoria e prática. É muito comum que alunos questionem por mais prática, uma vez que se consideram os cursos muito teóricos do ponto de vista reflexivo. As inspirações por mais prática frequentemente têm sido direcionadas às atividades de estágio. Mediante isso foi significativo incumbe-se como fenômeno a ser influenciado. Provém na hipótese de revertendo uma das maiores contrariedades nos cursos de licenciatura. Conseqüentemente, o Estágio Supervisionado desempenha a aplicabilidade circunspeto do graduando durante o processo de formação para efetivação de sua prática.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (9394/96), o Estágio Supervisionado em Ensino é obrigatório nos cursos de licenciatura, cuja a carga horaria é requisito para a aprovação e obtenção de diploma.

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p. 01)

O estágio supervisionado concede ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Portanto, “considerar o estágio como campo de ilustração significa atribuir-lhe um regimento epistemológico que supere sua convencional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 29).

Compreendemos que cada vez mais corpo docente entram na vida profissional incapazes, por ter uma formação insatisfatório durante o seu sistema acadêmico, o qual se retrata uma prática inoperacional e ineficaz na sala de aula.

Conseqüentemente a formação de circunstância deve oportunizar um equiparável entre teoria e prática em cada disciplina retratada na graduação, preceptor não exclusive pela teoria, mas também, transversalmente de práticas eficaz e eficientes.

Ensino de Matemática

Na medida em que outros campos de estudos - descobertos ou criados - foram sendo titulados como ciência, a Matemática vista como um conhecimento natural tornou-se científica passando, assim, a ser mais utilizada em condições complexas. O que acabou por torná-la abstrata, com metodologias e avaliações criteriosas englobando desde a aritmética à geometria.

Os estudiosos ressaltam que o “ensino tradicional” da matemática, caracterizado pela memorização e mecanização, não atende a duas das principais competências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, essenciais para uma aprendizagem significativa: a contextualização e a interdisciplinaridade.

Assim, é comum encontrarmos alunos se indagando o porquê de se estudar matemática, qual a utilidade dela na sua vida. Os discentes não conseguem relacionar os

conteúdos matemáticos ensinados na escola ao seu cotidiano, com outras disciplinas, ou atividades fora do ambiente escolar, isso porque só veem fórmulas e equações.

E, é nesse momento que o professor teria um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Mas, entre diversos fatores, as dificuldades encontradas pelos alunos no ensino da Matemática passam pela capacitação inadequada dos professores.

As consequências da má formação de professores se fazem sentir no dia-a-dia do ensino da matemática. Em primeiro lugar, o desconhecimento de certos tópicos tem levado professores à não os ensinar. É o que ocorre, por exemplo, no Ensino Médio, com a Geometria e a Trigonometria. A falta de visão sólida da matemática e de suas aplicações conduz à estranhas tentativas de contextualização de situações que para tanto não se prestam. Por outro lado, tópicos que não admitem contextualização, como alguns algébricos, fundamentais na resolução de problemas, por exemplo, fatoração de polinômios, estão sendo omitidos do ensino. O desconhecimento, por parte do professor, de métodos e processos para acelerar a aprendizagem e eliminar bloqueios, acaba gerando medo, pânico e frustração nos alunos.

Segundo Pimenta & Lima (2004) Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

Assim, o estágio durante a formação inicial dos docentes é uma etapa essencial de sua capacitação profissional, mas não conclusiva. E, é nosso dever, enquanto futuros docentes, abolir do ambiente escolar o preconceito existente que a matemática é uma disciplina de difícil entendimento. Mas, é necessário que estejamos preparados para exercer nosso papel.

Estágio Docente

Como estava previsto foi trabalhado nas 15 primeiras horas/aulas o embasamento teórico para a prática do estágio com textos acerca da disciplina. O foco principal das leituras foi situar-nos no que era realmente o estágio, qual a sua importância em nossa futura profissão e como funciona a Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que rege o estágio.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (9394/96), o Estágio Supervisionado em Ensino é obrigatório nos cursos de licenciatura, cuja a carga horaria é requisito para a aprovação e obtenção de diploma.

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (LEI 11788/2008)

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (PIMENTA; LIMA, 2004)

Com o estágio o discente passa a ter um maior contato com as escolas e a sua realidade, momento de extrema importância para a sua formação inicial, porque é durante o processo de observação e regência que o aluno irá vivenciar as vinculações entre as disciplinas teóricas por ele aprendidas com a prática escolar. E é durante a atuação do estágio que o licenciando adquira elementos para se tornar um profissional capacitado, através das observações de outros professores e das reflexões que brotam a partir do mesmo.

É importante ressaltar que estágio não pode ser visto pelos discentes como apenas cumprimento de carga horária do curso de licenciatura, ao contrário, deve ser vivenciado pelo licenciando como um processo essencial para a formação profissional. Segundo Fávero (apud Silva², 2002) o estágio deve ser visto como uma forma de abertura de caminhos e relações, não pode ser tratado como um mero cumprimento de exigência legal ou curricular, mas deve ser considerado o papel social da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as observações e sala, análise dos documentos e entrevistas feita com o corpo docente, foi visto que o plano curricular adotado pela a escolar é normalizada de acordo com os critérios nacionais para o curso do Ensino Fundamental (6º a 9º ano). A emenda curricular seguida pela a escola se pressupõe aos componentes que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394 – propõe quanto a carga horária, as habilidades, e etc.

O calendário escolar tem caráter coletivo e é formulado com os duzentos dias letivos e oitocentas horas de carga horária letiva / anual sendo organizado pela Secretaria Municipal de

Educação – SEMED – e adequado às realidades de cada escola. A Proposta Pedagógica encontra-se em processo de reformulação, ou seja, em fase de construção.

As reuniões pedagógicas são promovidas de acordo com a necessidades e são colocados os pontos a serem sanados como comportamento, atitudes, desempenhos, disciplina e outros fatores que é discutida coletivamente.

A relação entre escola e a família, conforme a diretora, pode se dizer que é boa pois, segundo ela, os responsáveis são convidados a virem à escolar em momentos de reuniões e quando julgam necessário. O encadeamento entre teoria e prática situa-se na articulação dialética entre ambas, o que não tem significado de indispensavelmente uma analogia entre elas. Tem significado de uma associação que se dá na contraposição, ou seja, manifesta-se um movimento de correlação em que uma não existe sem a outra. É imprescindível que o educador apresente que teoria e prática não se separam, ou seja, a conexão teoria e prática forma um todo onde o conhecer tem uma característica catártico.

Através da experiência e observação na turma de 7º e 8º ano do ensino fundamental, percebeu-se que os docentes tem a sua pratica, porém tanto a escola como a professora seguem uma concepção tradicional. Onde o ensino tradicional corresponde uma aprendizagem onde o professor dá a matéria e uma lição para o aluno fazer, no qual na próxima aula faz uma recapitulação da aula anterior corrigindo os exercícios, onde o professor só transmite a matéria e não se preocupa em ajudar os alunos a solucionar suas dúvidas, de acordo com Saviani “o método tradicional continua sendo o mais utilizado pelos sistemas de ensino, principalmente os destinados aos filhos das classes populares” (SAVIANI,1991, p.15).

As metodologias tradicionais de ensino são utilizadas pelos professores da atualidade: exposição verbal, foco nos exercícios, na repetição e na memorização, nem sempre o uso da mesma é prejudicial, entretanto diversificar essa metodologia também pode trazer benefícios para ambas das partes. No caso da relação professor-aluno, ainda prevalece, na maioria das escolas, o predomínio da autoridade do professor, e se o aluno não fizer silencio é posto para fora da sala de aula indo para a diretoria ou fazer uma tarefa fora da sala de aula, isso é explicado através do Behaviorismo, onde é valorizado apenas os estimulas externos que moldaram o comportamento de uma pessoa onde Skinner diz: "Os principais problemas enfrentados hoje pelo mundo só poderão ser resolvidos se melhorarmos nossa compreensão do comportamento humano" (SKINNER,1974, p.8). Isto mostra que o Behaviorismo diz que o comportamento do homem sofrerá mudanças por meio dos estímulos ambientes e na escola encontramos o reforço negativo, onde nesse caso esse reforço tem como objetivo diminuir ou

anular o comportamento indesejado, e Skinner reforça dizendo que: “Ensinar é simplesmente o arranjo de contingências de reforçamento.” (SKINNER, 1974, p .5).

A escola tem várias matérias da disciplina, como jogos, conjunto de réguas, fórmulas geométricas dentre outros, porém as professoras comentaram que muitas vezes não usa por conta de a sala ter muitos alunos e por ser necessário uma atenção redobrada nesses momentos, para que os alunos não se despeçam do objetivo proposto. Em relação aos conteúdos dos livros muitas das vezes dependendo do nível da turma existe conteúdos que são vistos, mas não aprofundados, por conta disto as dificuldades dos alunos na disciplina só aumentam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo Estágio Supervisionado I foi possível aprender muito da prática docente, principalmente durante às observações das aulas. Primeiro pude observar que em uma sala de aula com mais de trinta alunos aonde poucos tem facilidade e a maioria dificuldade em aprender um assunto não é fácil de se trabalhar. Em uma análise nas minhas observações, acredito, que parte das dificuldades dos alunos seja a falta de habilidade em dominar as quatro operações básica da Matemática. Tal fato, acarreta uma série de prejuízos, entre eles, o pouco desenvolvimento nos conteúdos propostos.

De modo geral, as salas de aulas são bem heterogêneas e tem discentes bons, responsáveis pelo seu aprendizado. Nesse aspecto, quando observado a forma como o docente conduzia a turma, a sua metodologia utilizada. Tal fato, ficou claro que às necessidades atuais do processo de ensino-aprendizagem, requerem um ensino que difere do ensino tradicional pautado na memorização e mecanização da Matemática.

Assim torna-se importante trabalhar essa disciplina de forma contextualizada, em relação a outras áreas do conhecimento. Aprendi que o professor como mediador do conhecimento tem que se impor em sala de aula, dominar bem o conteúdo, respeitar os alunos, ser interativo, comunicativo e dinâmico, que o professor tem que respeitar o ritmo da turma, e não só jogar conteúdo sem nem se importar se os alunos estão aprendendo ou não , como diz Souza, (2004 p.56): “O mediador é capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os”. O professor tem que ser paciente, pois o que é fácil para um, pode ser difícil para o outro. Enfim, acima de tudo tem que amar o que faz.

REFERÊNCIAS

SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares.** In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 - Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado.

BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: 1996.

_____. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: 1996.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo.** Presses Université Laval, 1974.

SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas.** Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 24, 2004. p. 327-339.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **Educação e questões da atualidade.** Livros do Tatu, 1991.